

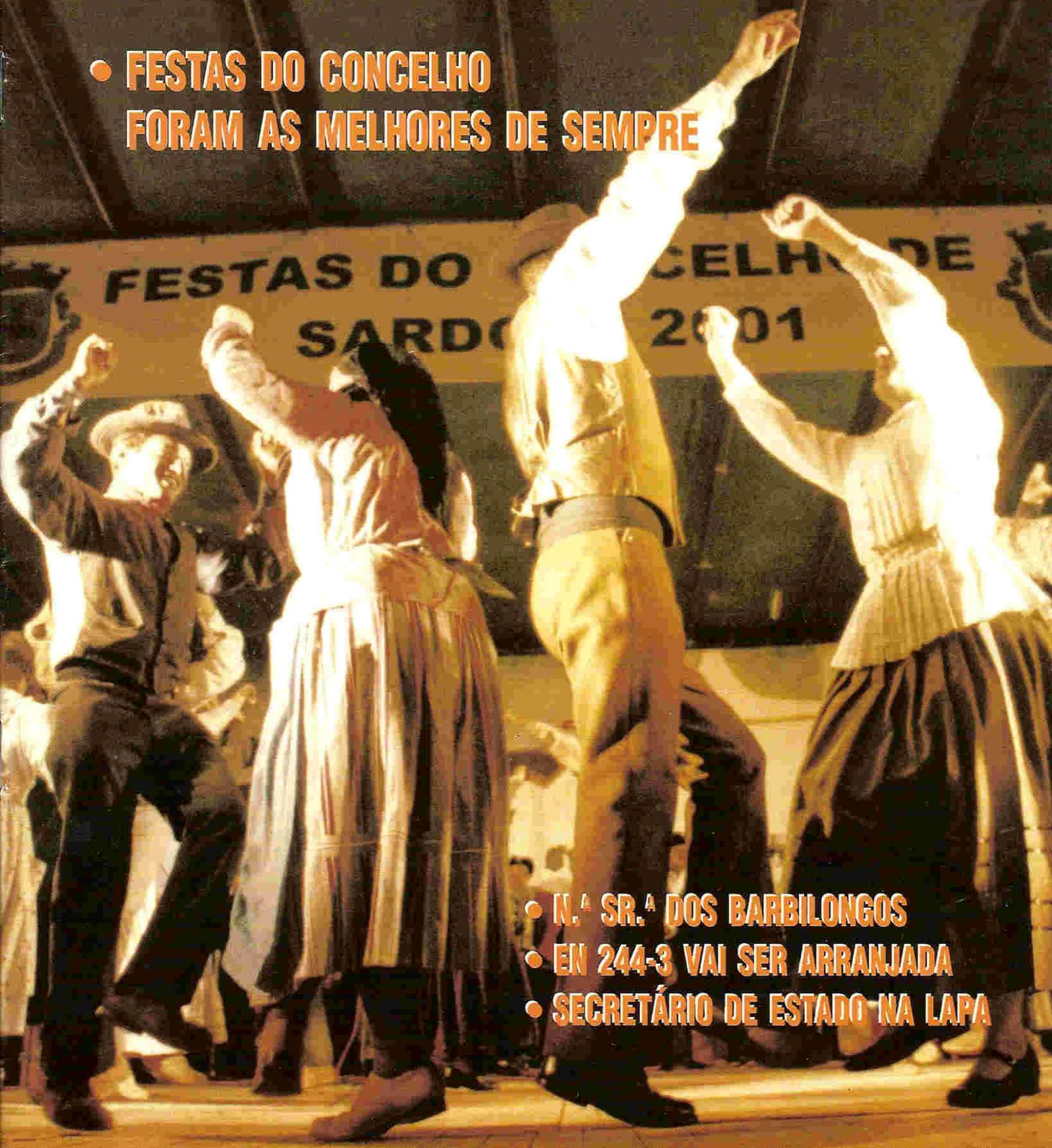


O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 12 - SETEMBRO / OUTUBRO DE 2001

• FESTAS DO CONCELHO FORAM AS MELHORES DE SEMPRE



- N.ª SR.ª DOS BARBILONGOS
- EN 244-3 VAI SER ARRANJADA
- SECRETÁRIO DE ESTADO NA LAPA

AGENDA

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-139 Sardoal
- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241-851007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855295
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento (Extensão de Alcaravela) - 241-851008
- (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarcínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Centro Regional de Seg. Social - Sardoal - 241-855181
- Centro Reg. Segurança Social (Extensão) - Alcaravela - 241-855295
- (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardoal - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Ensino

- Escola E B 2, 3 /S de Sardoal - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-855445
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345 ou 241-855031 - Telemóvel: 963011356
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342
- Alcaravela (Panascos) - 241-855379

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós" - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" - Sardoal - 241-855078

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 14 41
- Shakespeare - Bar - 963 46 66 72

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)
- Valhascos - 241-855251 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Associação Empr. dos Concelhos de Abrantes e Limitrofes - Abrantes - 241-372415
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143



As nossas Grandes Festas

As Festas correram bem. O seu balanço, na perspectiva do Município, foi francamente positivo e os objectivos de promoção cultural e turística do nosso Concelho foram amplamente atingidos.

Foi importante que assim tivesse sido. Como decerto todos compreenderão, as Festas representam um significativo investimento para a Câmara Municipal.

Os nossos recursos financeiros, técnicos e operacionais não são de grande monta, por isso, o esforço de gestão é enorme. Apesar da generosa ajuda de algumas entidades e empresas (a quem agradeço com reconhecimento), uma iniciativa desta dimensão não fica barata, tal a multiplicidade dos produtos oferecidos ao público.

Penso, contudo, que apesar de tais limitações, foi possível chegar a um razoável grau de qualidade e dignidade, celebrando com brilho, o 470º aniversário da elevação do Sardoal à categoria de Vila.

De ano para ano tem crescido o número de visitantes, atraídos pela música, pelas tasquinhas, pelo artesanato, pelas exposições, pelo desporto e pela Galeria das Profissões, uma original iniciativa que, pouco a pouco, está a ganhar

pernas para andar. A presente edição mereceu até honras de divulgação no Semanário *Expresso* e num programa da RTP2, dedicado a iniciativas de trabalho e de emprego.

Creio, no entanto, que foi em 2001 que se atingiu o número mais elevado de público. Segundo os testemunhos dos artesãos, expositores e responsáveis das diversas tasquinhas, nunca o volume de negócios foi tão grande como desta vez. Apesar do pequeno susto por alguma chuva que se fez sentir, as Festas do nosso Concelho já mobilizam muitos milhares de pessoas, muitas delas deslocando-se de longe.

Ou seja, o Sardoal “já está no mapa” e nos roteiros deste tipo de manifestações. E quando as Festas são grandes, maior se torna o nosso orgulho em assumirmos a nossa conhecida hospitalidade.

Com as Festas ganham todos. Pessoas, entidades, associações. E ganha o Concelho. Não de forma imediata, mas progressiva. Uma festa é como um edifício. Constrói-se tijolo a tijolo. Em cada ano, a nossa casa tem que ficar maior. Claro que as Festas não se vêem como se vê um imóvel. Mas as Festas sentem-se. Elas ficam no consciente de cada um, nas emoções, nas memórias. No desejo de voltar à nossa terra.

Termino, agradecendo - uma vez mais - a cooperação e a solidariedade de todos aqueles que, em conjunto, com a Câmara Municipal, tornaram possível, fazer as nossa **Grandes Festas**.

Bem hajam.



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)





Faleceu António Ventura Júnior Assembleia Municipal aprovou Votos de Pesar

A Assembleia Municipal de Sardoal, em sessão realizada no dia 14 de Setembro aprovou, por unanimidade dois votos de pesar pelo falecimento do Deputado Municipal António Ventura Júnior. Um apresentado pelo Presidente da Mesa, Américo Falcão, e outro pela bancada do PSD, da qual o finado fazia parte. O teor do voto proposto pelo Presidente é o seguinte:

“Face ao infausto acontecimento do óbito do Senhor Deputado Municipal António Ventura Júnior, ocorrido no passado dia 24 de Agosto, proponho a aprovação pela Assembleia Municipal de Sardoal, de um voto de profundo pesar, vincando uma sentida homenagem e o reconhecimento pelo trabalho que desenvolveu, como autarca, em prol do Concelho de Sardoal, durante cerca de 20 anos, em que desempenhou as funções de Presidente da Assembleia Municipal (1 mandato), Vereador da Câmara Municipal (2 mandatos) e Deputado Municipal (1 mandato completo e o actual que a sua morte veio interromper).

Proponho, ainda, que em sua memória seja guardado um minuto de silêncio e que, merecendo aprovação este voto de pesar, seja transmitido à Família enlutada, na pessoa da Esposa do Finado, o teor deste voto de pesar e a expressão das mais sentidas condolências, por parte da Assembleia Municipal de Sardoal.”

Refira-se que, o lugar deixado vago na Assembleia foi ocupado por Manuel Maria Papafina Morais, eleito nas listas do Partido Social Democrata.

Assembleia mantém Contribuição Autárquica em 1,1%

A Assembleia Municipal, na mesma sessão, manteve a contribuição autárquica em 1,1%, medida que foi aprovada por unanimidade. Por unanimidade foram também aprovadas a alteração aos estatutos do Centro de Estudos e Gestão do Ambiente e Território (CEGAT) e a conversão em Euros da Tabela de Taxas e Licenças.

Antes da Ordem do Dia, foram aprovados dois Votos de Pesar pelo falecimento do membro da Assembleia Municipal António Ventura Júnior (ver em cima) e uma Moção apresentada pelo Deputado Municipal, Miguel Pita, condenando “a monstruosidade do acto terrorista” que aconteceu nos Estados Unidos, em 11 de Setembro. A Moção foi aprovada por unanimidade.

O novo membro da Assembleia, Manuel Morais, propôs que o Município promovesse uma homenagem aos três sardealenses que faleceram em Santiago de Montalegre, durante os grandes incêndios de 1995, o que mereceu ampla concordância de todos os deputados municipais e do Presidente da Câmara, que prometeu ir iniciar as diligências para o efeito.

Plano de obras públicas está a ser cumprido

As empreitadas de beneficiação e reabilitação de arruamentos e Estradas Municipais em Sardoal (Vila), Cabeça das Mós, Valhascos, Venda-Panascos e Tojeira estão praticamente concluídas, faltando apenas pequenas tarefas de acabamento. Recorde-se que, em alguns dos casos atrás referidos, procedeu-se à substituição das condutas de água ao domicílio e às respectivas pavimentações.

As obras relativas à pavimentação de arruamentos em alguns lugares da freguesia de Santiago de Montalegre, designadamente Lomba e Casal dos Pombos, já estão adjudicadas devendo iniciar-se em breve. Em fase de concurso encontra-se o projecto de beneficiação da rua 25 de Abril, em Andreus.

Entretanto, em breve, vão arrancar os trabalhos relativos à segunda fase das obras em Valhascos, Cabeça das Mós, Andreus e Panascos, no que concerne à valorização de arruamentos e de vias.

Informação sobre a Revisão do Plano Director Municipal

Como é do conhecimento geral foi lançado, há algum tempo, o processo de revisão do Plano Director Municipal (PDM) de Sardoal, tendo decorrido um período em que os Municípes se puderam pronunciar, apresentando críticas e sugestões sobre os aspectos que consideraram mais importantes a serem tidos em consideração na referida revisão.

Com excepção de um caso, em que um Município, apresentou um documento genérico sobre alguns aspectos do desenvolvimento económico do nosso concelho, todas as sugestões e críticas apresentadas estão relacionadas com as possibilidades de se poder construir habitações em certos locais, fora dos perímetros urbanos e das áreas urbanizáveis, nomeadamente em espaço agrícola e florestal e até em terrenos integrados na Reserva Ecológica Nacional (REN), para os quais existem regras muito rígidas, determinadas por normas legais de âmbito nacional e comunitário, que a Câmara Municipal de Sardoal tem de cumprir rigorosamente e cuja alteração exige um processo de negociações moroso e complexo.

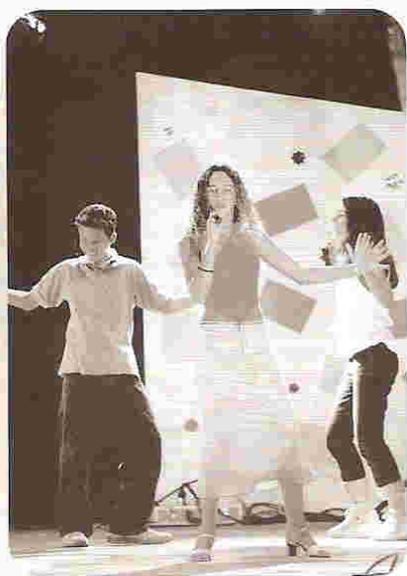
As situações apresentadas vão ser analisadas caso a caso, podendo algumas ser ultrapassadas através de uma alteração ao Regulamento do PDM e é essa possibilidade que está a ser analisada no sentido da elaboração de uma proposta de revisão do Regulamento.

Oportunamente será dado conhecimento público do desenvolvimento do processo.



Animação entre as tílias

A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Sardoal, levaram a efeito, nos dias 15, 22 e 29 de Agosto, iniciativas de animação de Verão, na Praça Nova. Para além de um concerto da Filarmónica União Sardoalense, registaram-se dois espectáculos do GETAS: uma recriação do “Chuva de Estrela” (foto de cima) e uma representação teatral, à base de quadros humorísticos (foto de baixo). A assistência foi muita e a diversão resultou a valer.



Recepção aos professores

Os professores de todos os graus de ensino que, no ano lectivo 2001/2002, vão exercer funções no Concelho de Sardoal, foram recebidos, em cerimónia de boas-vindas, no Salão Nobre da Câmara, no passado dia 17 de Setembro. Na ocasião, o Presidente Fernando Moleirinho, desejou aos docentes um óptimo trabalho, disponibilizou a cooperação do Município para mais projectos pedagógicos e orientou uma visita guiada ao Concelho, para que possa existir um conhecimento da realidade local. Depois do passeio foi realizado um almoço de confraternização no Restaurante “As 3 Naus”.



Novo livro sobre a História de Alcaravela

A Junta de Freguesia de Alcaravela, acaba de editar a obra “Paróquia de Santa Clara de Alcaravela - Alguns apontamentos para a sua história”.

Da autoria de Luís Manuel Gonçalves, o livro é ilustrado com fotos de Paulo Sousa. A sua publicação foi efectuada com o apoio da empresa Seleprinter e a respectiva divulgação foi feita durante a III edição da Feira - Mostra de Alcaravela, que decorreu entre 17 e 19 de Agosto.

Para além da História da Freguesia, o livro aborda a vida de alguns dos seus naturais ilustres, fala das instituições locais, das festividades profanas e religiosas e, através das notícias publicadas em jornais da época, traça um breve perfil da personalidade colectiva daquela freguesia agrícola.

Entretanto a Feira - Mostra teve balanço, positivo, salientando-se o muito público que se deslocou ao campo de futebol local, palco da iniciativa.

Para além da gastronomia e da divulgação das potencialidades da Freguesia, o evento registou a exibição do popular cantor romântico brasileiro, João Marcelo. O Festival de Folclore, contou este ano com a participação de um grupo do Porto Santo, Madeira e outro de França (da região de Pau, perto do Santuário de Lourdes).

Os Presidentes da Assembleia e Câmara Municipal, Vereadores, autarcas das juntas de Freguesia do Concelho e outras entidades, estiveram presentes na cerimónia de abertura do certame.

O Sardoal nas “Seleções”...

As “Seleções do Reader’s Digest” editaram este ano uma interessante e luxuosa obra intitulada “Lugares a visitar em Portugal”, que inclui duas páginas com informação histórica, cultural e turística sobre o nosso Concelho. O texto, profusamente ilustrado, chama a atenção para o centro histórico da vila, Quadros do Mestre do Sardoal, Monumentos e zona da Lapa, entre outras coisas...

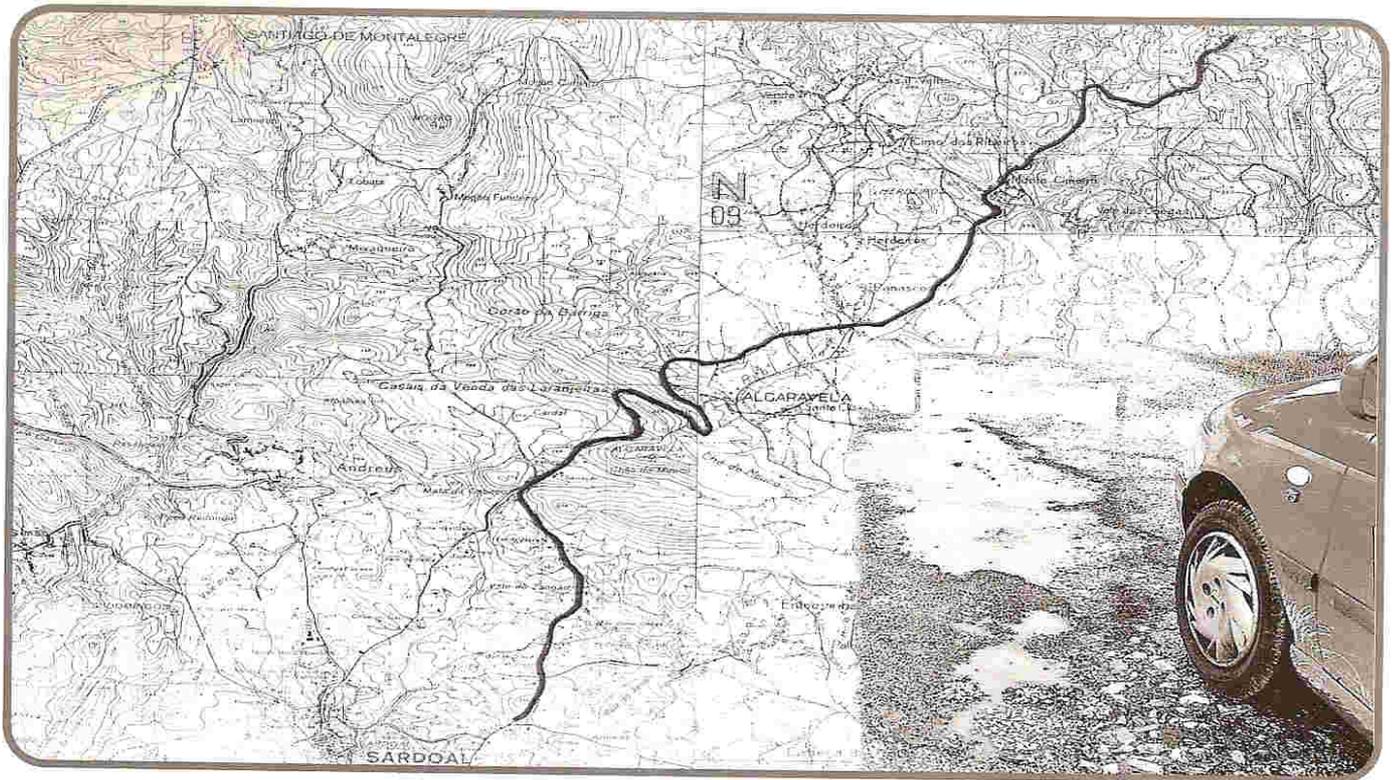
...e no inventário dos Pelourinhos

...O nosso Pelourinho, está também referenciado numa recente edição da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, designada “Pelourinhos Portugueses - Tentamen de Inventário Geral”. Da autoria de E. B. de Ataíde Malajala, faz parte da “Colecção Presenças de Imagem”. Aqui se faz uma caracterização geral deste monumento, classificado como imóvel de interesse público e que data de 1934.



Arranjo da Estrada Nacional 244-3

Vai acabar o pesadelo para os utentes da Estrada Nacional 244-3, que liga o cruzamento do Pisco, na variante à EN2, ao limite do Concelho. Aquela via, vai, finalmente, ser alvo de profunda intervenção. As obras, que eram da responsabilidade da Administração Central, foram transferidas para o Município. O respectivo protocolo para o efeito já foi assinado. Vai também haver intervenção nos cruzamentos da EN2.



Câmara vai assumir a obra

• Cruzamentos da EN2 vão ter condições de segurança

Na altura em que elaboramos este número do Boletim, espera-se a qualquer momento a homologação do Protocolo de Colaboração já assinado entre a Câmara Municipal e o Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR), no valor de 196 mil contos, com vista à recuperação urgente da Estrada Nacional 244-3, um dos mais importantes eixos de ligação do nosso Concelho, que serve toda a Freguesia de Alcaravela, a zona norte do território de Mação e alguns lugares de Vila de Rei e Proença-a-Nova.

Logo que se verifique a devida homologação oficial serão iniciados os necessários trâmites para a abertura de concurso público e consequente adjudicação deste empreendimento, reclamado desde 1997, pelas autarquias e população em geral.

Recorde-se que, a expensas próprias, o Município já mandara elaborar um projecto técnico com vista à beneficiação daquele trecho de mais de onze quilómetros, projecto esse aprovado pela então JAE, em Fevereiro de 1998.

Uma série de contratemplos administrativos tem impedido desde então que a Secretaria de Estado das Obras Públicas tenha inscrito em PIDDAC (um programa de investimentos do Governo) as necessárias verbas para a obra. A elevada e progressiva degradação do piso e o grau de perigosidade e desconforto do mesmo, levaram a Câmara Municipal a desenvolver todos os esforços para ser encontrada a melhor solução para o problema.

O que veio, agora, a acontecer.

Cruzamentos da EN2

Entretanto, segundo informações disponibilizadas pelo Instituto das Estradas de Portugal, as condições de segurança rodoviárias na variante à EN2, vão ser brevemente implementadas. Prevêem-se medidas para intervenção imediata (sinalização vertical nos cruzamentos, equipamento de guiamento e balizagem, etc.) e outras medidas de médio e longo prazo (bandas cromáticas na aproximação aos cruzamentos, iluminação, semáforos e lançamento de concurso para elaboração de um projecto para execução de nós desnivelados, em substituição dos cruzamentos existentes).

Está, assim, à vista, a importante resolução de um problema que já custou algumas vidas humanas e graves prejuízos materiais.



Senhora dos Barbilongos

As palavras do Bispo foram de reconhecimento e alegria pelo trabalho do povo. D. Augusto César salientou o apego das gentes de Andreus aos valores da sua terra. Sobretudo quando isso se traduz numa obra como esta. Ativa e renascida, a Capela dos Barbilongos estava ali, como exemplo real de força e devoção religiosa.

Uma obra de todo o Povo!



A Bênção do templo

Foi uma ocasião especial, aquele Domingo, 9 de Setembro. Tanto mais que, pela inerência do seu cargo, o Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, não tem por hábito benzer capelas. Mas ali, em Andreus, abriu uma excepção, querendo com esse gesto realçar o respeito pelo trabalho e pela Fé da população local. Foi uma cerimónia comvente e de grande significado, onde participaram os Presidentes da



A Missa

Assembleia e da Câmara, Vereadores, autarcas da Junta de Freguesia, Cónego António Esteves e entidades civis e religiosas. A Rádio Renascença acompanhou o evento a par e passo.

Desde 1997 que a Associação de Moradores de Andreus (AMA) tomou a seu cargo o processo de coordenação do restauro da Capela e, a partir do ano seguinte, o Cabeço da Senhora da Saúde, começou a





A população da aldeia e dos arredores encheram a Capela para participar na cerimónia

ganhar vida, com o início das obras de construção civil.

Praticamente, todos os Domingos de manhã, muitas pessoas ali se reuniam, em jornadas de trabalho voluntário.

A Associação e a comunidade cristã promoveram peditórios, solicitaram subsídios e ajudas para aquisição de materiais e, pouco a pouco, o templo foi sendo renovado. Diz, António Nobre Serras, presi-

dente da AMA, que foram ali investidos cerca de 3600 contos, mas todos concordam que o esforço valeu a pena. Ao Bispo foi entregue uma chave da Capela. Para que, simbolicamente, jamais se esqueça de que, para além da História e da lenda, a Senhora da Saúde tem a porta aberta para quem dela necessitar...

M.J.S.

(investigação histórica de Luís Manuel Gonçalves)

De Senhora dos Barbilongos a Senhora da Saúde

Há cerca de 20 anos, a Senhora Luísa Falcão, já falecida, contava uma lenda sobre a Senhora dos Barbilongos que, talvez, algumas das pessoas mais idosas de Andreus ainda saibam contar e que dizia mais ou menos o seguinte:

“Diz a lenda que há muitos anos houve uma grande peste que atingiu muitos habitantes da aldeia de Andreus e de que muitos morreram.

No desespero da doença que era muito contagiosa, muitos dos doente procuraram a protecção da Senhora dos Barbilongos, que ficava do outro lado da Ribeira do Vale de Carvalho, num monte que fica à direita da estrada, como quem vai para Carvalhal.

Diz, também a lenda que todos os doentes que conseguiram passar a ribeira se salvaram e todos os que ficaram do lado da aldeia morreram. Daí que passassem a chamar à Senhora dos Barbilongos a Senhora da Saúde, cuja Imagem trouxeram, depois, para a Capela da Aldeia.

No entanto, a Senhora ou porque gostasse mais do lugar de onde viera ou porque quisesse um lugar de maior destaque na sua nova morada, diz a lenda que muitas vezes fugiu para a Capela dos Barbilongos, indo sempre os moradores buscá-la, com veneração. Mas depois que de todo se lhe acabou e aparelhou o lugar em que pudesse ser venerada, depois de rogada com muito afecto e devoção, o aceitou, pelo que o Povo lhe ofereceu uma coroa de prata e um manto que ainda hoje usa.”

Três aldeias numa só

São poucas as referências históricas que se conhecem sobre a Aldeia de Andreus. Uma das mais antigas vem na “Corografia Portuguesa”, escrita pelo Padre Carvalho da Costa, publicada em 1712, que se refere a Andreus como sendo “três aldeias, com uma Ermida de S. Guilherme”.

A Andreus se refere, também, Jacinto Serrão Mota, nas suas “Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Vila do Sardeal”, trabalho manuscrito que se guarda no Arquivo Municipal de Sardeal, coligido entre 1754 e 1762, na forma seguinte: “...Nos Andreus a Ermida de S. Guilherme e a antiquíssima Nossa Senhora dos Barbilongos, assim era chamada pelo século de 500 e hoje com a invocação de Nossa Senhora da Saúde” e em nota de rodapé refere, ainda, o seguinte: “Esta invocação nasceu no ano da peste, por se mandarem para ali os feridos dela a curar em barracas que para isso se fizeram. Ali era o lugar da cura e se chamou da Saúde. Foi no ano de 1580, aproximadamente, a peste neste Reino e do dito a esta parte teve princípio a invocação de Nossa Senhora da Saúde, chamada antes a Senhora dos Barbilongos, aludindo a uns monges de grandes barbas que ali viveram.”

Com o passar dos anos a Capela dos Barbilongos foi sendo abandonada e dela apenas restavam algumas ruínas. O Povo de Andreus transferiu a imagem da Senhora da Saúde para a Igreja da Aldeia e S. Guilherme foi sendo “esquecido” como padroeiro que foi das três aldeias que constituíram a vintena de Andreus e que, com o tempo, se transformaram numa só.



As melhores Festas de sempre



As marcas e as saudades...

O balanço geral não engana. Estas foram as melhores Festas de sempre. Quer pelo elevado número de visitantes, quer pelo óptimo volume de vendas na Mostra de Artesanato, quer ainda pelo equilíbrio do programa e pela qualidade das tasquinhas, entre milhentas outras coisas. Durante cinco dias, o Sardoal celebrou condignamente os 470 anos da sua elevação à categoria de Vila.

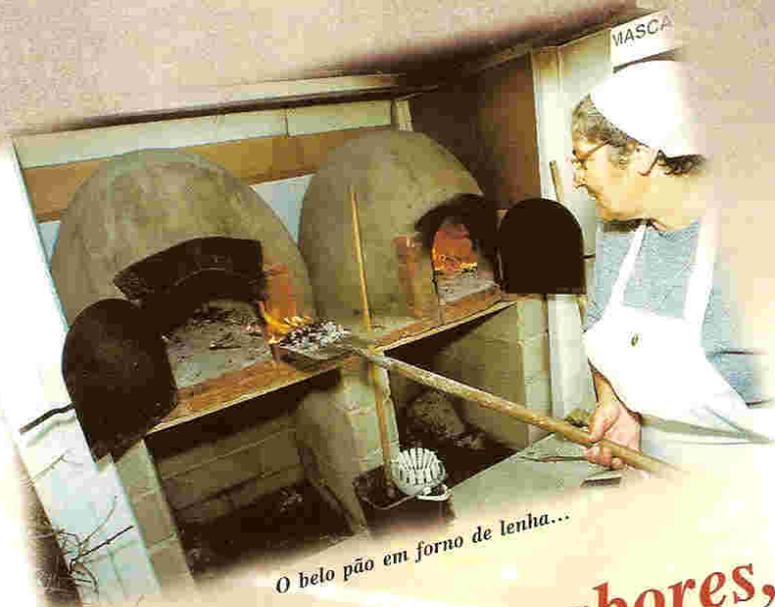
Faz de conta de que, nas Festas do Sardoal, alguém teria tempo e disponibilidade para escrever umas notas (breves) sobre tudo o que aconteceu. Talvez "saísse" um texto assim:

"Dia 19 de Setembro - O tempo foi generoso e a cerimónia de abertura

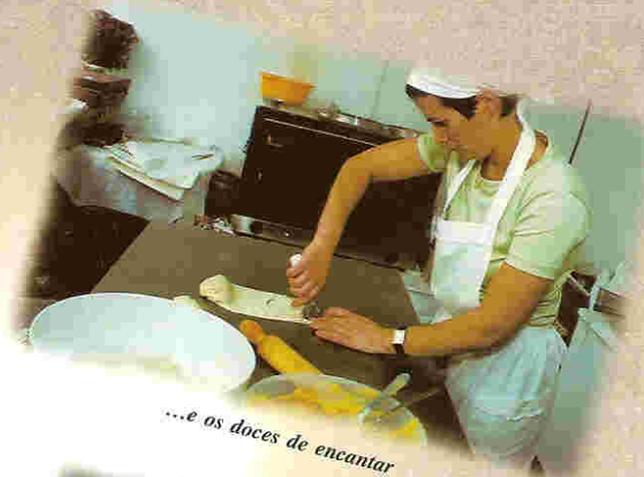
teve a dignidade que as Festas do Sardoal merecem. O convidado de honra foi o presidente da região de Turismo dos Templários, Miguel Relvas, mas muitas entidades oficiais e membros de instituições regionais e locais se fizeram representar. A Filarmónica União Sardoalense (FUS) dava o tom e todos foram no

compasso certo em demanda do que havia para apreciar, exposições, mostra de artesanato, galeria das profissões e tasquinhas. À noite, "Os Camponeses" de Valhascos e "Os Resineiros" de Alcaravela, estiveram à altura dos seus pergaminhos e ofereceram exhibições de grande nível. O povo gostou do que viu...





O belo pão em forno de lenha...

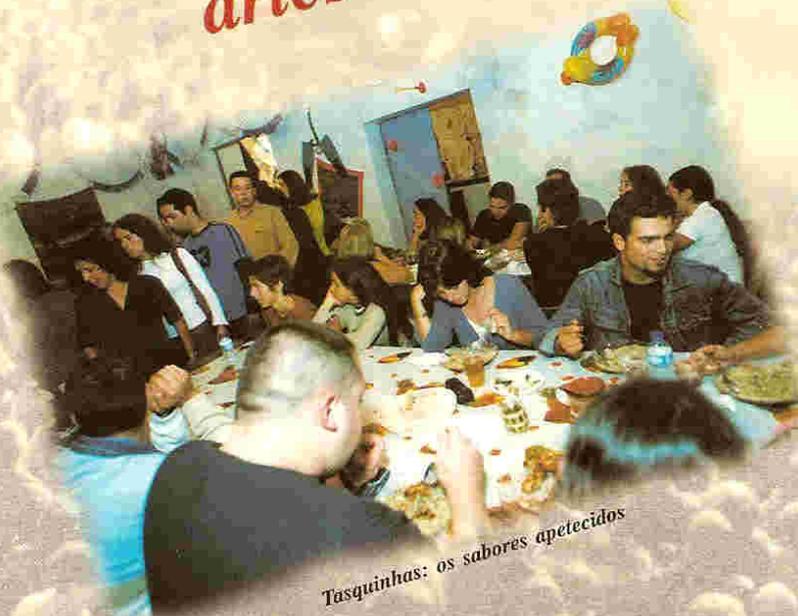


...e os doces de encantar

Uma festa com sabores, artes e afectos...



O talento dos artífices

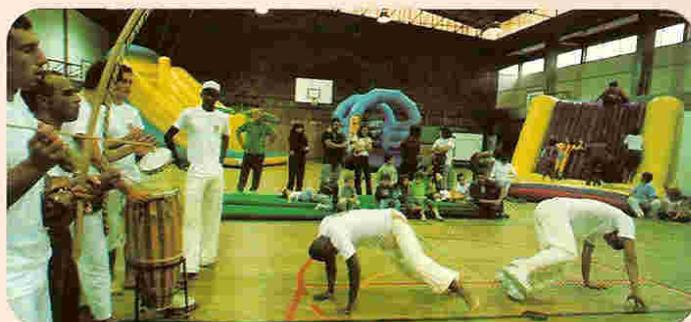


Tasquinhas: os sabores apetecidos



Um passeio pedestre em busca de lugares de afecto

Um vasto programa desportivo



Apesar de algumas alterações, devido ao mau tempo, o programa desportivo das Festas foi rico e diversificado, integrando basquetebol, futebol, escalada, tiro com arco, rappel, slide, cicloturismo, capoeira e castelos insufláveis. Apenas os baptismos de mergulho não se puderam realizar. As actividades decorreram no parque desportivo municipal, no polidesportivo da Tapada do Milheiroço, Quartel dos Bombeiros, pavilhão da Escola EB 2,3/S e Praça da República.



Os espectáculos



Jorge Palma



Mónica Sintra



O folclore do nosso Concelho



João Chora e "Ribatejo fadista"



Quarteto Bomtempo



Luís Aleluia e Morais e Castro



Raul Marques e os Amigos da Salsa



Filarmónica União Sardoalense

Dia 20 de Setembro - O tempo continuava bom. Parecia até Primavera. O espectáculo "Ribatejo Fadista", com João Chora e seus amigos, mereceu nota altíssima do muito público presente. A Rádio Tágide transmitiu o seu noticiário principal, ao meio-dia, em directo do Sardoal. Falou-se do Concelho em geral, mas voltando aos fados, eles continuam na memória de todos. Foi uma noite de magia, em especial para os menos jovens, que vibraram com a categoria dos músicos, dos cantadores e das cantadeiras. Ah, fadistas!...

Ritmos quentes

Dia 21 de Setembro - Desta vez, para surpresa de todos, o S. Pedro pregou uma partida. E foi com muita chuva em fundo sonoro, que se realizou a transmissão em directo, desde o Sardoal, do programa "No Canto da Manhã", da RDP-Antena 1. Entre as 10 e as 12 horas, as ondas da rádio levaram a nossa terra a todo o país e aos núcleos de portugueses fixados nos quatro cantos do mundo. A coisa compôs-se para a noite e registou-se praça cheia para os ritmos quentes de Raul Marques e os Amigos da Salsa. Foi um grande espectáculo...

Dia 22 de Setembro - (feriado municipal) - O tempo manteve-se incerto. À cerimónia simbólica do hastear da bandeira, no edifício da Câmara, compareceram entidades autárquicas e algum público. A chuva obrigou o programa desportivo a diversas alterações e o espectáculo do Tonecas (com Luís Aleluia e Morais e Castro) foi transferido para o Mercado Diário. Mesmo assim uma pequena-grande multidão aplaudiu o excelente desempenho dos populares actores. Depois da Capoeira, na Praça, a Igreja Matriz encheu-se de gente interessada em ouvir a música clássica do Quarteto BomTempo. Foi mais uma marca de qualidade nas nossas Festas. À noite, já sem chuva, foram milhares os que vieram ver o Jorge Palma e sua banda. Foi um ritual de energia e arte, como se o palco



fosse um local de sacração. A música tem destas coisas e o generoso Jorge faz amigos por onde passa. É o seu jeito de estar na vida. Pelo teu concerto, Jorge, em nome de todos, apenas te posso dizer: obrigado!... Foi algo que não esqueceremos tão cedo...

Dia 23 de Setembro - (uf!, é o último) - A jornada começou logo pela manhã, embora a chuva espreitasse, foram algumas dezenas de participantes no passeio pedestre pelas nossas pontes, fontes e árvores classificadas e, noutro passeio, este de cicloturismo. Ou seja, uns foram a pé, outros foram "a cavalo". À tarde, o esperado concerto pela FUS, por precaução, teve lugar, também, no Mercado Diário, perante muita assistência. Mas não choveu mais. E a Mónica Sintra teve a enchente que a sua fama reclamava. Foi um espectáculo à altura de um grande encerramento.

Notas Soltas - Claro que falta referir as diversas modalidades desportivas, as exposições, o artesanato, a galeria das profissões e, claro, as quinze tasquinhas presentes. Porque as nossas Festas são um conjunto de muitas coisas, numa grande coisa só. É este o segredo do seu envolvimento. As Festas do Sardoal deixam marcas. Boas marcas. E saudades. Para o ano há mais!

M. J. S.



A mostra de Artesanato é uma fonte de criatividade



Apresentação pública da obra "Vocação Marítima"

A acção mais marcante da cerimónia de abertura das Festas, foi a apresentação pública do livro "Vocação Marítima" (que deu mote à Exposição com o mesmo nome, presente no certame), com a presença de convidados e autores, o fotógrafo Conde Falcão e o poeta José Madaleno Geraldo (respectivamente, o quarto e o terceiro, da esquerda para a direita). O Presidente da Câmara realçou a importância do evento. Outras exposições integraram o programa das Festas: "Revistas Portuguesas de Banda Desenhada no Século XX", coordenada pelo jornalista Manuel Lopes da Silva, "Um Concelho em Desenvolvimento", da responsabilidade dos Serviços Técnicos da Câmara e "Cerâmica Japonesa RAKU", da autoria de oito artistas plásticos.



"O outro lado" das Festas

Quem nos visita e aprecia as nossas Festas e a nossa hospitalidade, decerto, não fará a mínima ideia, de toda a estrutura que é necessário estar operacional, para que tudo decorra com o habitual brilho e animação. Muitas pessoas, em especial os funcionários do Município, de determinados sectores, cumprem "o outro lado" das Festas. Na foto, apenas um dos muitos exemplos. Logo de manhãzinha é necessário limpar e remover muitas "marcas" da noite anterior. Mas, como diz o povo, Festa é Festa!



“Lagartos” conquistam Fair-Play em França

“Os Lagartos” de Sardoal conquistaram a Taça Fair-Play, e classificaram-se em 8º lugar, na 12ª edição “Trophé Internacionaux de la Porcelane”, que se realizou na cidade francesa de Limoges, entre 24 e 26 de Agosto.

O Grupo Desportivo e Recreativo de Sardoal “Os Lagartos”, na categoria de Juvenis (atletas com menos de 17 anos de idade), foi uma das quinze formações presentes na prova, sendo a única representante de Portugal. Os outros países foram a França, Hungria, Alemanha, Kosovo e Albânia.

Organizado pela Association Amicale de Anciens, este torneio de juvenis é um dos mais prestigiados em França e na Europa. Já em 1999, “Os Lagartos” estiveram presentes, conquistando, também, a Taça Fair-Play e obtendo o 4º lugar na tabela classificativa.

Esta deslocação contou com o apoio da Câmara Municipal (que, entre outras coisas cedeu o transporte em autocarro), Junta de Freguesia de Sardoal e entidades particulares. O Vice - Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves, e o Vereador Joaquim Serras, fizeram parte da comitiva, que partiu do Sardoal a 21 e regressou a 29.

Para além da boa prestação desportiva será de salientar o franco convívio e confraternização que esta viagem proporcionou aos jovens, permitindo-lhes o contacto com outras culturas e experiência internacional na modalidade.

Jovens “viajantes” em jantar - convívio

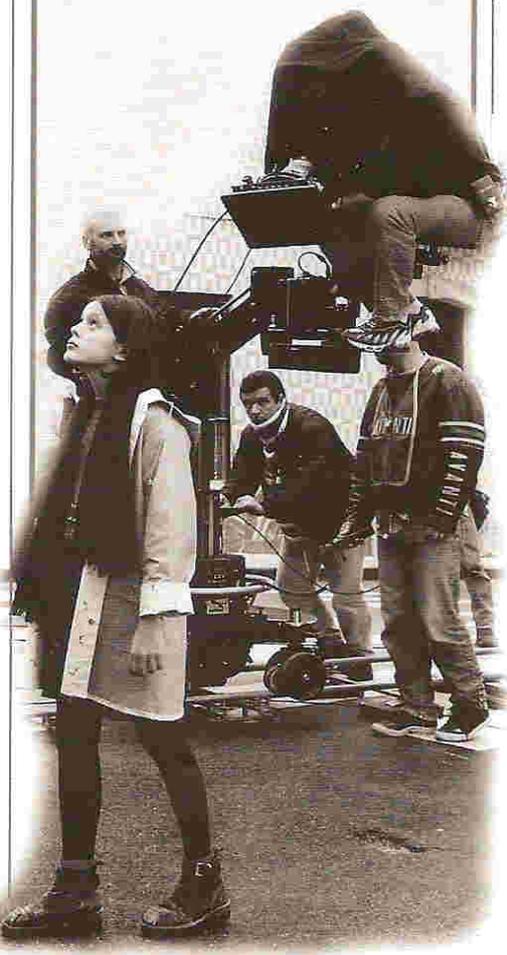
Um grupo de jovens do Sardoal, que participou na recente Viagem de Estudo a França, promoveu no passado dia 7 de Setembro, um jantar de confraternização, no Restaurante “As 3 Naus”. Para o efeito, convidaram o Presidente da Câmara, o Vereador Joaquim Serras, professores e o pessoal da Autarquia que os acompanhou. Convidaram ainda a comitiva de Mação, reunindo na iniciativa cerca de cem pessoas. A refeição foi ótima e o convívio ainda melhor. Parabéns pela capacidade de mobilização que demonstraram e pelo espírito de amizade que, desta maneira, foi possível consolidar.

Montalegrenses reúnem no Cartaxo

Muitos residentes em Santiago de Montalegre, através da Associação de Amigos daquela Freguesia, deslocaram-se ao Cartaxo, no passado dia 24 de Junho, participando no convívio anual com os Montalegrenses que trabalham e habitam na área de Lisboa.

“Glória” passou na RTP - 2

A primeira obra da realizadora Manuela Viegas, “Glória” (filme rodado no Sardoal em 1997), foi exibido na RTP - 2, no passado dia 1 de Setembro. A película (ver boletim N.º2) é protagonizada, entre outros, pela sardoalense Raquel Marques e pelo jovem Francisco Relvas, de Mouriscas, mas na altura atleta d “Os Lagartos”. Muitos habitantes locais apareceram na fita, em pequenos papéis ou em figurações, como é o caso de Pedro Agudo, Amândio Salgueiro Elias, Júlio Nunes Grácio, Baltasar Santos, José de Sousa, Rosa Agudo e Rita Neves, entre outros. A estreia nacional foi levada a efeito no Cinema Monumental, em Lisboa, em 8 de Dezembro de 1999, e no Cine-Teatro de Constância, no dia 10 seguinte, em ambos com a presença dos jovens actores. A Câmara Municipal apoiou a produção e a divulgação local do filme.



Jovens do Sardoal na Assembleia da República

O Ricardo Gaspar, de Alcaravela, a Andreia Costa e a Patrícia Tavares, do Sardoal, alunos da Escola EB 2,3/S, foram os dignos representantes do Círculo de Santarém, na Assembleia da República, na sessão realizada no passado dia 28 de Maio, sob o tema “A Assembleia na Escola”, que reuniu “jovens parlamentares” de todo o país.

As preocupações de que os jovens do nosso Concelho levaram para discussão com os deputados prenderam-se com as medidas da União Europeia quanto à garantia de reformas no futuro, com as grandes cargas de horários escolares praticados no nosso país e com a legislação sobre drogas e toxicod dependência.

Os alunos Bruno Alves e Sandra Salgueiro foram os deputados suplentes.

Comitiva sardoalense nas “Noites Marcianas”

Uma comitiva de cem sardoalenses foi o público assistente da emissão do programa “Noites Marcianas”, exibido no SIC, no passado dia 26 de Setembro.

Esta iniciativa, promovida pela produção do citado programa e pela Câmara Municipal, permitiu que muitos residentes no nosso Concelho, pudessem observar, no local, como são realizados os trabalhos televisivos em estúdio. O Município disponibilizou os respectivos transportes, em autocarro.

Escola de Música da Filarmónica

A Filarmónica União Sardoalense (FUS), já tem a funcionar a sua Escola de Música, comportando cerca de 50 alunos, através da direcção técnica dos Maestros Miguel Borges e José Laia, e dos assistentes Aníbal Lobato, Américo Lobato e Neuza Morais. As aulas processam-se de Segunda a Sexta-feira, entre as 18 e as 21 horas, devendo os interessados consultar o mapa detalhado dos horários.

Entretanto a FUS participou num Encontro de Bandas, em Mação, dia 29 de Setembro passado, celebrando o aniversário da filarmónica local.



Por deliberação pessoal

A importância histórica e social da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal já remonta a tempos longínquos, como se poderá comprovar por este texto de autoria do Dr. Manuel José Baptista, publicado no “Boletim Informativo” daquela instituição, na edição de Janeiro/Abril de 2001, sob o título “Uma oferta real adequada...”, que transcrevemos com a devida vénia. Numa ocasião em que celebramos os 470 anos da elevação do Sardoal à categoria de Vila, não deixa de ser curioso, trazermos ao presente os contextos do passado...

Uma Mercê de D. João III

“É da tradição geral, nas nossas gentes, que em tempos mais antigos, nomeadamente nos fins da primeira e durante quase toda a dinastia, a zona de Sardoal era visitada frequentemente pelos monarcas e altos dignitários da Corte. Para isso concorria, certamente, a amenidade do clima, dado que a Vila vem beneficiando desde sempre de um micro-clima específico, seco e temperado e sem grandes variações atmosféricas, com ventos suaves e nevoeiros raros e pouco densos, mesmo nos invernos frios e húmidos.

Por frequentes vezes, os Reis saíam da capital e estanciavam durante épocas, maiores ou menores, conforme os casos, em diversas terras da Província. As razões e motivos eram de diversa índole e natureza, mas sabe-se que, em muitos casos, quando se notavam pestes ou doenças de carácter endémico e transmissível, na zona de Lisboa, Rei e Corte procuravam, logo, zonas da província mais sadias e de bons ares.

Daí, por exemplo, que muitas vezes tivesse escolhido a zona de Abrantes, onde faziam longas estadias e bem natural seria, assim, que estivessem em Sardoal e se inteirassem, naturalmente, do meio-ambiente de toda esta área e do seu desenvolvimento.

Um desses monarcas foi D. João III, que elevou o Sardoal a Vila e Concelho - e, no próprio foral, entendeu logo declarar que o fazia “de seu moto próprio poder real” e “sem que os seus moradores ou alguém lho pedissem”. E, para não haver dúvidas, escrevia, ainda: “...vendo eu o grande desenvolvimento deste lugar”, assim o determino. Declarou, pois, que viu com os seus próprios olhos e não curou por informações!

Além de conhecer a terra, também não ignorava as suas Instituições. Daí a seguinte carta de mercê à Misericórdia que, pela sua redacção, parece ser de deliberação pessoal do monarca:

“Dom João III, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalém-mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia e da

Índia, etc., faço saber que a quantos esta minha carta virem que, por parte do Provedor e confrades da Misericórdia de Sardoal me foi apresentado um meu alvará, por mim assinado, e passado por minha firma por que me prouve de fazer esmola de duas arrobas de açúcar à dita confraria e cujo teor é o seguinte:

“...Fernão da Silva mandamos que deis à Misericórdia de Sardoal, daqui em diante, duas arrobas de açúcar em cada ano e mandamos aos

contadores que no-lo levem em conta. E mandamos a qualquer outro oficial que assim cumpra porquanto fazemos do dito açúcar esmola em cada ano”.

Sabede mais que pedindo-nos o dito Provedor e Irmãos da dita confraria, por mercê, que lhe mandassem passar o dito alvará em carta porque por ser em papel andava (já) roto e maltratado e visto o seu requerimento e querendo-lhe fazer graça e mercê lhe mandei dar esta carta com o traslado do dito alvará, pelo qual mando que se cumpra e guarde como nele se contem.

O dito alvará foi feito para ser assentado em minha fazenda, no livro das esmolas.

Dada em Lisboa aos 26 de Abril de 1537”

Manuel José Baptista



Para além do Lar da Terceira Idade, a Misericórdia presta hoje apoio domiciliário a muitos idosos



Dez mil volumes à vossa espera

A nossa Biblioteca possui, neste momento, um acervo bibliográfico de cerca de dez mil volumes, repartido por temas tão diversos como a Literatura Portuguesa e Estrangeira, Infantil e Juvenil, Enciclopédias, Dicionários, obras de referência (temáticas) e obras sobre a História local.

Possui ainda, na secção dos periódicos, jornais diários de informação geral, um jornal diário de informação desportiva, semanários, revistas e imprensa regional (ver enumerados adiante).

Na vertente do Audiovisual e Informática, a Biblioteca tem ao dispor dos utilizadores, Vídeos e CD's, acesso gratuito à Internet (mediante inscrição prévia) e presta apoio informático à realização de trabalhos escolares.

Como se poderá comprovar, são muitas as razões para cada vez mais interessados frequentarem a Biblioteca. E vocês? Já lá foram?... Não?... Então de que estão à espera?...

Jornais Nacionais Diários: Diário de Notícias; Correio da Manhã; A Bola.

Jornais Nacionais Semanais: Expresso; Tal & Qual; Blitz; AutoSport.

Jornais Nacionais Quinzenários: Jornal de Letras, Artes e Ideias.

Revistas Semanais: TVGuia; Visão; Guia; Nova Gente.

Revistas Mensais: Máxima; Máxima Interiores; Grande Reportagem; História; News Letter; Premiére; Super Interessante; O Consumidor; Viver com Saúde; Linhas e Pontos; National Geographic Portugal; Arte Ibérica; Temas; PC Guia; Arte Ideias.

Revistas Trimestrais: Análise Social; Revista Humanidade; Colóquio Letras.

Revistas Quadrimestrais: Malasartes; Treino Desportivo; Idade da Imagem.

Jornais Regionais: O Ribatejo; Primeira Linha; Cidade de Tomar; Gazeta do Tejo; Jornal de Abrantes; Jornal de Alferrarede; O Mirante; Notícias do Entroncamento; Nova Aliança; Região de Rio Maior; O Templário; Tribuna; Remate; Abarca; A Folha; Notícias da Golegã; O Entroncamento; Eco Regional; Torrejano; Voz da Minha Terra; O Almeiriense; Jornal d'Alenquer; O Riachense; Expresso do Pinhal; Despertar do Zêzere.

Horário

(Desde 24 de Setembro de 2001)

2ª a 6ª Feira: 10 h. / 19 h. – Sábados: 10 h. 30 m. / 12 h. 30 m.

Horário em Férias Escolares

2ª a 6ª Feira: 10 h. / 12h. 30 m. – 14 h. / 17 h. 30 m.

Sugestões de Leitura

Jorge Amado - o escritor ao lado dos oprimidos

Jorge Amado é o escritor de expressão portuguesa mais lido e traduzido em todo o mundo.

Jorge Amado nasceu a 10 de Agosto de 1912 em Auricúdia, no distrito de Ferradas (Bahia). Em 1914 parte para Ilhéus onde viveu quase toda a sua infância. Em 1930 escreve o seu primeiro livro, "O País do carnaval". Em 1941 a situação política brasileira força-o ao primeiro exílio e vai viver para Paris.

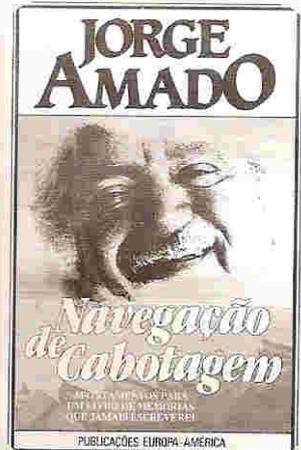
Em 1949 é expulso de França e vai morar para a Checoslováquia. Em 1952 volta ao Brasil, depois de quatro anos de exílio. Em 1995, e após ter recebido vários prémios (32) é galardoado com o prémio Camões pelo conjunto da sua obra. Morre em Agosto deste ano em Salvador (Bahia), a quatro dias de completar 89 anos.

Jorge Amado foi publicado em 55 países, traduzido em 49 idiomas e vendeu mais de 30 milhões de exemplares.

Foram realizadas 10 séries de televisão a partir de romances de Jorge Amado.

Foram igualmente adaptados 10 filmes de obras dele.

A sua Bibliografia é muito vasta. Na nossa Biblioteca encontram-se as seguintes obras: "Gabriela Cravo e Canela"; "Navegação de Cabotagem"; "Dona Flor e os Seus Dois Maridos"; "Tocaia Grande"; "Suor"; "Terras do Sem Fim"; "Mar Morto"; "Capitães da Areia"; "País do Carnaval"; "Os Pastores da Noite"; "O Amor do Soldado" e "São Jorge dos Ilhéus".



Livro em destaque

"NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM"

Amado esteve sempre ao lado dos oprimidos, batendo-se pela justiça social. Este livro é uma extensa crónica do dia-a-dia do escritor, que nos confirma o seu profundo humanismo.

Exposição

"António Aleixo em madeiros"

Casa Grande – Entre 20 e 28 de Outubro

A "Carrinha dos Livros"

No trabalho que publicámos no número anterior, sobre a inauguração das visitas da Biblioteca Itinerante da Gulbenkian ao Sardoal, não foi referido, por lapso, o ano de edição da notícia do "Jornal de Abrantes", que dava conta desse acontecimento e que era 1961, ou seja, a data completa é, portanto, 23 de Julho de 1961. (A inauguração foi a 12). Mas como se falava em 40º aniversário confiámos na comprovada sagacidade dos leitores que habitualmente lêem esta página e que os levou decerto, a compreender a involuntária omissão. De qualquer modo, as nossas desculpas.



ARTESANATO

O Sardoal pelo país



A Câmara Municipal, enquanto entidade autónoma, ou enquadrando ou apoiando a deslocação de artesãos do Concelho, participou nos seguintes certames de Artesanato, desde

Abril, até ao momento: **Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem/Festas do Concelho de Constância** (Abril), **Manifesta** (Tavira-Algarve) (Abril), **24ª Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde** (Julho), **XII Feira dos Enchidos, Queijo e Mel de Vila de Rei** (Julho e Agosto), **XII Fatacil** (Lagoa-Algarve) (Agosto), **Festas do Concelho de Sardoal** (Setembro) e **Dia Mundial do Turismo** (Odivelas) (Setembro).

Os artesãos envolvidos (em algumas iniciativas havia mais do que um), foram: **Aníbal João Gomes** (Ferreiro), **Teresa Esperto** (Trapologia), **Cooperativa Artelinho** (Linho e Cestaria), **Célia Belém** (Arte Floral) e **Francisco Fernandes** (Sapateiro).

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

JULHO 2001

Rancho Folclórico de Alcaravela	686 kms
Filarmónica União Sardoalense	24 kms
Centro Social Funcionários Município Sardoal	110 kms
Comissão Melhoramentos Cabela Mós	25 kms
Viagem de Estudo a França (4 viaturas)	14.894 kms

AGOSTO 2001

Rancho Folclórico Alcaravela	1.186 kms
Filarmónica União Sardoalense	803 kms
Comissão Melhoramentos Cabeça Mós	46 kms
Paróquia de Sardoal	303 kms
Câmara Municipal de Constância	734 kms
G. D. R. "Os Lagartos" – Viagem a França	2.839 kms
Passeios 3ª Idade	3.499 kms

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Terças-feiras, a partir das 18 horas, sendo todas públicas, embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta N.º 11 - 12 de Junho de 2001

- Aprovação de orçamento da EDP e assunção dos respectivos encargos com a iluminação pública em artérias de Andreus e Alcaravela (Chã Grande).
- Aprovação da 6ª alteração orçamental e a 5ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 130 700 contos.
- Aprovação das propostas da Associação TAGUS, no sentido da necessidade de promover alterações aos seus estatutos, encaminhando a questão para análise na Assembleia Municipal.

Acta N.º 12 - 26 de Junho de 2001

- Aprovação do Dispositivo Operacional, apresentado pelos Bombeiros Municipais, no âmbito da participação da corporação no Dispositivo de Combate a Incêndios Florestais 2001.
- Análise e tomada de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Integrado do Médio Tejo.
- Aprovação do projecto e Plano de Segurança da Ampliação/Beneficiação da Rede de Distribuição de Água, na Rua de Santo António e no Vale da Pedra, em Cabeça das Mós, obra a desenvolver por administração directa.
- Autorização para os alunos do Jardim de Infância de Amoreira (Concelho de Abrantes) visitarem as Piscinas Municipais.
- Aprovação do Protocolo de Modernização Administrativa, celebrado (dia 28 de Junho, em Santarém), entre a Câmara Municipal e a Direcção Geral das Autarquias.
- Aprovação da Campanha da Cal 2001 (ver número anterior).
- Aprovação da 7ª alteração orçamental e a 6ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 35 000 contos.

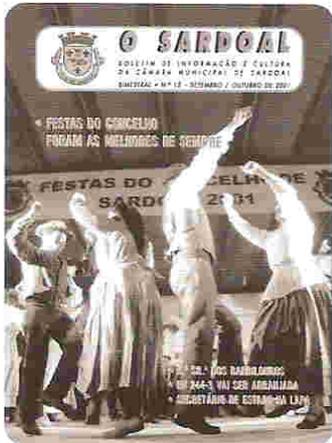
Acta N.º 13 - 4 de Julho de 2001

- Concessão de uma verba no valor de 300 000\$00, relativa a protocolos, à Associação de Melhoramentos da Aldeia de S. Simão, para apoio a obras.
- Análise do Plano de Ordenamento da Albufeira do Castelo de Bode, apresentado pela Região de Turismo dos Templários, tendo a Câmara manifestado o seu desacordo pelos valores financeiros apresentados, considerando não ter contacto com aquela zona.
- Submeter à apreciação da Assembleia Municipal a renovação do Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão no Município de Sardoal (ver número anterior).

Acta N.º 14 - 24 de Julho de 2001-09-14

- Aprovação da 8ª alteração orçamental e 7ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 27 800 contos.
- Aprovação da estimativa orçamental (13 475 500\$00) e alteração ao projecto inicial para construção da Lagoa de Evaporação Colectiva.
- Aprovação da execução de um dreno no arnamento ao depósito de água de Entrevinhas, obra a desenvolver por administração directa.
- Aprovação da nova proposta sobre o Plano de Ordenamento da Albufeira do Castelo de Bode, apresentada pela Região de Turismo dos Templários, para fins de candidatura ao Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, devendo o Concelho de Sardoal ser abrangido até ao Codes Fundeiro.





“O Sardoal”

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 12 • Setembro / Outubro • 2001

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)
Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Equipa de Produção

José Belém
Rosa Agudo
São Grácio
José Laia
e Sandra Esteves

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Fátima Gonçalves,
João Soares, António Marçal,
Maria Lino Dias, Paula Machado,
Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian 176,
Serviços Técnicos, Parque de Máquinas e
Viaturas, Serviços de Expedição
e Serviços da Câmara em geral.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3700 exemplares

Distribuição gratuita

JOGOS TRADICIONAIS DO SARDOAL

O Jogo dos Bem Casados

“Para a realização deste jogo é preciso um n.º ilimitado de intervenientes sendo necessário ficar um sem par, e os restantes com par.

Este jogo é feito entre os 10 e 15 anos. Para iniciar este jogo é preciso que os intervenientes estejam dispostos ou sentados em fila.

Estando o interveniente que está de fora, ou seja sem par, vai perguntar aos outros (rapazes ou raparigas) só de um sexo. “Estás bem com a tua esposa, ou esposo “ se a resposta do interveniente for afirmativa, passará ao outro interveniente, se a resposta for negativa será feita a pergunta “ Qual queres “ logo esse interveniente troca o seu par, pelo seu par desejado. O jogo termina quando todos se encontram, ou têm o seu par ideal. Por vezes este jogo demora algum tempo, e a finalidade deste jogo consiste em arranjar o “ Casal Perfeito “.

Este jogo era jogado nos adros das igrejas, eiras e largos das festas.

Sendo realizado ao fim da missa e aos domingos à tarde.

Pode ser classificado como um jogo de sociedade.”

(Do trabalho “Jogos Tradicionais do Concelho de Sardoal”,
de Maria Lina Dias e Paula Alexandra Machado – 1978/80
– Ver Boletim Nº 10)

(Rectificação - Por lapso, o apelido de Maria Lina, tem saído Rijo, quando, na realidade é Dias. As nossas desculpas.)

O CANTINHO DOS AUTORES

João Tavares Gomes

O contador de histórias



João Tavares Gomes deixou, decerto, muita prosa por escrever. A sua visão aberta sobre as coisas do mundo e da vida, deixava-nos convencidos de uma grande e sensata sabedoria. Embora discreto e humilde, como só o são os homens de alma profunda, o “engenheiro Tavares”, como carinhosamente era conhecido por todos, escreveu o livro “Só Visto...”, editado pela Câmara Municipal, em Setembro de 1999. Mas a fluência da sua prosa, o estilo simples, mas convicto e consistente, fazia-nos adivinhar que o registo das suas histórias (ou outros textos) poderiam ter a esperada continuidade. Faleceu a 27 de Abril de 2000, vítima de doença, deixando um enorme vazio e consternação entre as pessoas que o conheciam.

Nasceu no Sardoal, em 8 de Abril de 1923 e aqui fez os seus estudos primários. Em 1933 vai para Coimbra onde completa o Curso Liceal e frequenta, na Faculdade de Ciências, os “Preparatórios de Engenharia”. Em 1943 transita para a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, terminando o Curso de Engenharia Electrónica, em 1946. Entre 1946 e 1949 cumpre o Serviço Militar e vai para a disponibilidade com o posto de tenente.

Desde 1949, e até à reforma em 1988, esteve sempre ligado à aviação comercial, tendo sido Director da TAP, Administrador dos Transportes Aéreos de Angola, e Presidente do Conselho de Administração da “Ligações Aéreas Regionais”.

A sua vida profissional proporcionou-lhe a frequência de vários Cursos e Seminários, tanto em Portugal, como no estrangeiro, nomeadamente em Cambridge, e a visita, com permanência prolongada nos EUA, a numerosos países da Europa, África, Ásia e América, onde tiveram lugar muitas das situações narradas no livro acima referenciado.

Foi casado com Adelaide Gomes. O casal teve quatro filhos (três raparigas e um rapaz). O seu corpo jaz no cemitério da nossa Vila.

João Tavares Gomes foi um contador de histórias. Algumas publicou. Outras ficaram por conhecer. Infelizmente.





Memórias de “outros tempos”

A História é feita de acontecimentos. Uns melhores outros piores. Mudam-se os tempos, substituem-se as gerações, mas os factos permanecem. São eles -os factos - que na sua frieza e distanciamento melhor registam a nossa memória colectiva. Do Passado, felizmente, já faz parte a época em que não havia liberdade nem democracia, pelo que, a notícia publicada no “Jornal de Abrantes”, de 17 de Janeiro de 1960, hoje apenas assume uma nota de curiosidade histórica:

“A Mocidade Portuguesa - Núcleo do Sardeal - esteve em festa no passado dia 5 do corrente, devido à solene inauguração da sua casa da Mocidade Portuguesa “, a que se dignou assistir Sua Exm^a Revm^a Bispo de Portalegre e Castelo Branco Agostinho Lopes de Moura, que foi recebido à entrada da vila por 2 castelos da Mocidade Portuguesa, entidades oficiais e muito povo.

Sua Exm^a Revm^a procedeu depois à benção das instalações da Mocidade Portuguesa, um edifício magnífico para o fim a que foi destinado.

Realizou-se em seguida uma sessão solene presidida pelo Sr. Dr. Júlio Garcia Presidente da Câmara Municipal, em representação do Sr. Governador Civil, que por motivos de doença não se pôde deslocar a esta vila, e em que usaram palavra o Sr. Dr. Bernardino Pereira Bernardes, inspector Nacional da Mocidade Portuguesa, Dr. Joaquim Romão Duarte, Comissário Nacional Adjunto, Dr. José Arêlo Ferreira Manso, sub - delegado de saúde regional, e a encerrar a sessão o Sr. Bispo. Foi em seguida na cantina escolar do centro Extra Escolar, servido um opíparo almoço a todos convidados.”

Refira-se que a casa em questão (na foto) se situa na actual Rua Mestre do Sardeal, em frente ao início da Rua Dr. Giraldo Costa. Residência de Pedro Barneto Nogueira, antigo presidente da Câmara, farmacêutico e proprietário, que se estabeleceu no Sardeal por volta de 1890 (era natural da Vidigueira), foi doada por este à Santa Casa da Misericórdia.

Tudo o que “luz” é História

Quem usufrui agora das delícias e comodidades da luz eléctrica, não conhece (ou já se esqueceu) da antiga realidade que foi a inexistência de iluminação pública nas terras. Em 1910 o Sardeal ainda a não tinha, mas o Município estava a tratar do caso, como se pode inferir pela notícia publicada no “Jornal de Abrantes”, de 23 de Janeiro desse ano:

“Vai brevemente a actual Câmara iniciar a iluminação pública a acetylene estando quazi concluído o gasómetro que é de grande capacidade. Diz-se que o seu custo, respectiva tubagem para a ramificação da Vila, alguns tambores de carboreto ao preço corrente de Lisboa, 40 réis o kilo e casa para arrecadação do gazómetro orça por 400\$000 réis.”

A ansiada rede de iluminação eléctrica, apenas se concretizou no dia 20 de Dezembro de 1931 (ocasião em que se inaugurou também a cabina telefónica pública). Estes melhoramentos fizeram deslocar ao Sardeal uma importante comitiva oficial, donde se destaca o “Presidente do Ministério;” General Domingos de Oliveira.

Na reportagem do acontecimento, feita pelo “Jornal de Abrantes” (27 de Dezembro), conta-se que, nesse dia 20, as autoridades do Sardeal **“dirigiram-se de automóvel ao Entroncamento”**, aguardando o grupo de governantes e de ilustres, **“que ali chegou no rápido”**. Houve festa rija, foguetes ornamentações com bandeiras e galhardetes nas ruas principais, da vila onde a tal comitiva oficial chegou em **“vistoso cortejo de automóveis”**, enquanto pouco antes **“havam voado sobre a vila dois aeroplanos em arriscados exercícios de acrobacia”**.

Depois de muitos e prolongados discursos no Salão Nobre da Câmara, fizeram-se brindes e os notáveis vieram à varanda receber **“as ovações do povo”**, altura em que **“A Filarmónica tocou a Portuguesa”**. **“O almoço regionalista”** oferecido às entidades constava de **“canja, empadas, lombo de porco assado à portuguesa, perdizes com couve lombarda, tije-ladas e outros doces, queijos, licores e vinho”**.

A seguir na inauguração da cabina telefónica **“o Sr. Presidente do Ministério, complimentou pelo telefone o Sr. Presidente da República, em nome do município, e povo do Sardeal”** e fizeram-se ligações daí para o Ministério das Finanças, Administração Geral dos Correios e outras entidades. Era presidente da Comissão Administrativa do Município, na altura, Lúcio Serras Pereira.



Património artístico / religioso de Alcaravela

O valioso património artístico / religioso do Sardeal não se confina, apenas, à Vila, mas existe um pouco por todo o Concelho, designadamente nas Igrejas Paroquiais das Freguesias e nas diversas Capelas. É o caso de Alcaravela, onde, actualmente, a respectiva Paróquia e o Sector de Restauro do Município, promovem a inventariação informática de todos os objectos de arte e alfaias litúrgicas. Pretende-se com isso proceder à sua preservação, classificação e registo.

Neste sentido, já foram objecto de limpeza algumas esculturas em policromia e uma peça representando Nossa Senhora de Fátima. Também uma moldura está a ser dourada, através de processos tradicionais, a fim de acolher uma pintura de grandes dimensões, representando Jesus Cristo, trabalho executado por um imigrante, ortodoxo, oriundo dos Países do Leste europeu, pintor de arte sacra. Aqui se divulgam alguns exemplares do acervo da Paróquia de Santa Clara.



Nossa Senhora de Fátima



Santa Filomena



Santa Rita de Cássia



Sagrado Coração de Jesus



Nossa Senhora do Rosário



São José



Santa Rita de Cássia



São Francisco Xavier

